



BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROFESSOR DA AMAZÔNIA DO ENSINO BÁSICO: O NOVO SUJEITO DA FRONTEIRA DO PRESENTE, FRENTE ÀS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Autores: Maria Marcolina M. Silva¹

Marcos Leôncio Silva²

Orientadora: Veridiana Valente Pinheiro Castro³

RESUMO

O presente artigo, a partir das revisões bibliográficas dos textos sobre cultura oportunizados na disciplina Educação, Cultura e Linguagem, livro do autor Bhabha Local da Cultura, e do texto O uso do laptop educacional pc classmate: inclusão digital para os alunos da escola estadual de ensino fundamental e médio Jerônimo Milhomem Tavares, pretende refletir acerca dos impactos causados pelas mudanças tecnológicas no ensino básico na docência do professor de ensino básico da região amazônica. O objetivo deste artigo é analisar o impacto cultural causado pela mudança tecnológica na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jerônimo Milhomem Tavares localizada no município de Limoeiro do Ajuru, Pará, com o intuito de levantar informações a respeito da mudança cultural entre os professores quando da utilização do computador como recurso educacional.

Palavras-chave: Cultura. Ensino. Tecnologia..

INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica e o desenvolvimento científico são os principais fatores das transformações sociais, culturais, políticas e econômicas da atualidade. A sociedade atual sofre a influência do bombardeio de informação e de diversos recursos midiáticos disponíveis, como por exemplo o computador e a internet. Estes estão presentes em praticamente todos os setores da sociedade, a sua utilização passou a ser fundamental para o desenvolvimento social e um importante meio para que o indivíduo tenha uma educação mais atualizada, capacitação profissional e conseqüentemente maior competitividade no mercado de trabalho.

É notório que no mundo atual a tecnologia está cada vez mais presente fazendo parte do nosso cotidiano. Isso pode ser facilmente observado em nossas crianças e jovens que estão cada vez mais dependentes da tecnologia.

“Entende-se por tecnologia como o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos. No entanto, tecnologia envolve todo um

¹ Mestrando Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Mestrado em Ciências da Educação

² Mestrando Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Mestrado em Ciências da Educação

³ Professora Dra. Veridiana Valente Pinheiro Castro Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Mestrado em Ciências da Educação



conjunto de técnicas, que são utilizados para o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas” (ABBAGNANO, 2007, p. 942).

Sendo assim, nossa sociedade está cercada de ferramentas e recursos tecnológicos que muitas pessoas, ainda nem sequer sabem utilizá-los e que são fundamentais para o funcionamento dos serviços básicos de uma sociedade. E, isso é um grande problema, pois cada vez mais a sociedade se dinamiza e muda para adquirir rapidez e facilidade no seu cotidiano.

Toda essa dinâmica vivenciada por crianças e jovens não pode deixar de ser verificada, nem postergada, pois os recursos tecnológicos utilizados por aqueles deixaram de ser apenas a ferramenta ocasional para se tornar uma necessidade primordial. Por outro lado, essa necessidade acaba afetando culturalmente as ações dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, interferindo diretamente nas suas práticas sociais. Essa interferência impacta diretamente na ação social dos sujeitos (professor e aluno) criando novos signos de identidade. Para Bhabha (1998, p.20), o que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais:

“Esses "entre-lugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação no ato de definir a própria ideia de sociedade.” (BHABHA,1998, p.20).

E qual o signo de identidade do professor frente às mudanças na tecnologia? É óbvio que no primeiro momento o avanço acelerado da tecnologia vem causando ações tanto de aceitação quanto de resistência. Talvez pela sensação de incerteza e insegurança em mudar totalmente a sua práxis. Nesse sentido, o professor se vê diante de uma mudança da sua subjetividade, e por que não dizer de sua identidade? Como já afirmado anteriormente no texto, o avanço tecnológico causa mudanças culturais e obriga os professores a mudança de sua própria função social no ensino. Nesse sentido, toda essa mudança no ensino básico com o advento da tecnologia exigirá mudanças na postura do professor influenciando em uma nova maneira de conduzir o ensino e a aprendizagem.

O presente artigo, a partir das revisões bibliográficas dos textos sobre cultura disponibilizados na disciplina Educação, Cultura e Linguagem, o texto intitulado O uso do laptop educacional pc classmate: inclusão digital para os alunos da escola estadual de ensino fundamental e médio Jerônimo Milhomem Tavares, e o livro do autor Bhabha Local da



Cultura, pretende refletir acerca dos impactos causados pelas mudanças tecnológicas no ensino básico na docência do professor de ensino básico da região amazônica.

METODOLOGIA

Contexto do estudo

Este estudo teve como campo a Escola estadual Jerônimo Milhomem Tavares, localizada no município de Limoeiro do Ajuru, estado do Pará. A escolha desta escola foi baseada nos ganhos tecnológicos, tais como laboratório de Informática, internet banda larga, laptops do Programa Um Computador por Aluno, e, além disso, pelo treinamento que os professores receberam do NTE –Abaetetua-PA para se apropriarem do Laptop Classmate.

O campo de estudo escolhido para o desenvolvimento da coleta de dados é uma escola pública que fazia parte da fase pré-piloto do projeto UCA, onde laptops educacionais foram implantados a fim de serem avaliados. A escola localiza-se na sede do município de Limoeiro do Ajuru. A clientela atendida é bastante diversificada. Nos períodos matutino e vespertino, a grande maioria dos alunos é proveniente da circunvizinhança. Já no período noturno a clientela difere em vários aspectos, principalmente porque oferece somente o ensino médio. De forma geral os alunos são mais velhos e provêm de comunidades carentes, muitos deles trabalham no comércio local ou em residências.

A unidade de ensino contava com um corpo docente formado por 15 professores, 03 técnicos pedagógicos divididos por nível de ensino e período, direção e vice direção, bem como com uma equipe formada de 10 pessoas que dão suporte administrativo e de apoio à comunidade escolar.

Dentre os profissionais que atuavam no suporte técnico e pedagógico, destacamos dois profissionais que apoiam o projeto. A equipe “do UCA”, como é chamada, contava com dois profissionais com carga horária de 150 horas e um com 100 horas semanais lotados no Laboratório de Informática da escola que davam apoio ao projeto. Os dois possuem formação na área pedagógica (Pedagogia e Licenciatura em Matemática), porém um dos dois integrantes da equipe também possui formação na área de informática educativa.

Caracterização da Escola

A escola Estadual A Escola Estadual de Ensino Médio “Jerônimo Milhomem Tavares” foi inaugurada em agosto de 1984 pelo Governador Jader Fontenelle Barbalho, Prefeito



Domingos Diniz e Secretário Estadual de Educação Wilton de Queiroz Moreira. Na época denominada Escola de 2.º grau, a Escola Jerônimo atuou com o Sistema de Organização Modular de Ensino (antigo SOME), formando professores a nível de 2.º grau, tornando-se pioneira no município.

Em 2000 foi implantado o Ensino Médio Regular através da Portaria n.º 103/2000-GS, visando atender às reais necessidades da comunidade local. No ano seguinte foi implantado o Ensino Médio Normal, através da Portaria n.º 324/2001-GS, para dar continuidade à formação de professores, visto que tradicionalmente a escola já vinha fazendo.

Com a implantação do Serviço de Supervisão Escolar, a escola passou a implementar medidas visando sua regularização, tendo em vista a necessidade de se expedir documentação de conclusão de curso para os alunos concluintes. Somente em 2005, após a regularização de seu quadro funcional, é que a escola se habilitou junto ao Conselho Estadual de Educação, sendo autorizada através da Resolução n.º 427/2005-CEE.

Nos anos de 1997 à 2005, a escola ofereceu atendimento ao Ensino Fundamental de 1.ª à 4.ª séries, sendo autorizada pela Resolução n.º 441/2005-CEE. Em 2006, devido ao processo de Municipalização do Ensino da SEDUC, a escola extinguiu o ensino de 1.ª à 4.ª séries.

Em 2006 por força da Portaria n.º 011/2006-SALE/SEDUC a escola passou a atender o Grupo Especial de Ensino Modular (GEEM), recebendo quatro escolas anexas, que servem espaço para o GEEM no interior do município. São elas: Escola do Rio das Flores, Escola da Vila do Carmo, Escola do Japiim Grande e Escola do Tatuoca.

Nos últimos anos a Comunidade Escolar buscou inovar e o espaço escolar com a implantação de Biblioteca, revitalização do Grêmio Estudantil e instituição de programas de capacitação continuada para atualização, capacitação e planejamento didático através dos encontros pedagógicos e jornadas pedagógicas promovidas periodicamente pelo Serviço de Apoio Pedagógico.

A escola apresentava o seguinte perfil, conforme a tabela 01

TABELA 01: Caracterização da escola

Séries oferecidas	Ensino fundamental: 5ª a 8ª e Ensino Médio: Regular e EJA
Número de salas de aula	10
Laboratório de informática	01
Biblioteca	01

Sala da Secretaria	01
Sala de professores	0
Sala Da Direção	01
Sala Equipe Pedagógica	0
Número de alunos	490
Número de professores	15
Número de funcionários	06
Número de componentes da Equipe pedagógica	03
Recursos tecnológicos disponíveis aos professores	20 Computadores, 01 Laboratório de Informática, 03 lousas digitais, Um Projetor Multimídia Diebold, 01 Laptop UCA, 01 Televisão, Internet banda Larga de 1 MB
Proximidade da residência dos alunos em relação ao local da escola	A escola é Bem próxima da maioria dos alunos (cerca de dois quilômetros)

FONTE: Secretaria da escola

Com relação à implantação do Projeto UCA na Escola Jerônimo Tavares, a equipe gestora possuía a seguinte postura de acompanhar a implantação do projeto UCA. Todos afirmaram que souberam do projeto através da convocação da direção escolar. A implantação se deu em dezembro de 2010, sendo que a escola se preparou para introduzir os Laptops UCA aos seus alunos, pois os professores tiveram um tempo para se formarem. Ocorreram reuniões periódicas para com comunidade – professores, pais, estudantes, sobre o projeto. Quanto à reação dos professores à implantação do UCA, todos participaram da sua formação com adesão total ao projeto, sendo que tivemos que modificar a estrutura física da escola e fazer alterações pedagógicas no Projeto Político Pedagógico.

Na época, existiam 550 Laptops educacionais que ficavam guardados em armários especiais. E a sua manutenção era realizada pelos técnicos da SEDUC PA, mas o professor lotado no laboratório de Informática na medida do possível auxiliava neste tipo de trabalho.

Antes da chegada do UCA, foi realizada a instalação de rede sem fio de capacidade de 1 MB. Na realidade existem 03 redes sem fio na escola: A RUCA (Rede do UCA) exclusivamente para os Laptops do UCA se conectarem, A RUCA Administrativa (Rede que faz a gestão dos laptops), e a rede do PROINFO. A cobertura é excelente e abarca toda a escola e mais 150 metros ao seu redor. A responsabilidade pela manutenção é do Governo Federal.



Para segurança desses equipamentos foram adotadas medidas de segurança, com a instalação de padrões de segurança através de disjuntores para cada equipamento. Em relação ao curso de formação para os professores, ocorreu frequência total e participação de todos os professores. Porém, aos professores novos que adentram a escola, eram realizadas oficinas básicas para que os mesmos pudessem acompanhar o trabalho realizado com o UCA, pois não se tem notícias de ofertas de cursos para os professores novos. Pelo menos a gestão desconhece.

Os alunos, segundo a equipe gestora, não podem levar os seus laptops para casa, o seu uso fica limitado à escola, dentro das salas de aula, e às vezes em outras dependências escolares. Foi uma decisão acertada com a direção escolar, pais de alunos e professores pela própria natureza do equipamento que requer carregamento constante, uma vez que existiam os armários destinados para tal situação.

As dificuldades encontradas dizem respeito ao gerenciamento dos Laptops e a alguns professores que, apesar de terem participado da formação, não utilizam o UCA com seus alunos.

O estranhamento na docência

Atualmente, vê-se que a sociedade está cercada de recursos tecnológicos que muitas pessoas, ainda nem sequer sabem utilizá-los e que são fundamentais para o funcionamento dos serviços básicos de uma sociedade. E na escola essa dificuldade é observada na grande maioria dos professores. O impacto cultural que isso traz na vida do docente é preocupante, pois nesse momento o professor é cometido de uma sensação de estranheza e insegurança causada pela introdução de algo novo, moderno e revolucionário.

Tais sensações são chamadas por Bhabha (1998) como entrelugares. Nesse aspecto, segundo Bhabha (1998), o professor se vê diante de um deslocamento do seu “antes” e seu presente. Mas, mesmo com essa *change* nos entrelugares ocorre a possibilidade de ser ressignificar as estratégias considerando o seu passado mas abrindo perspectiva para a inovação cultural.

Contudo, tal inovação cultural baseada nos recursos tecnológicos são definidas a partir de uma lógica capitalista que pressupõe o discurso do colonizador. Esse discurso permeia as esferas do Estado que entende o que é melhor ou não para o povo. Sua interferência na educação não poderia ser diferente. A exemplo disso, tem-se a introdução do UCA – Um Computador por Aluno (um dos recursos tecnológicos) nas escolas públicas. Na ocasião, o



governo federal pensava que essa proposta seria a mais viável para promover a inclusão digital.

Uma das escolas da região amazônica obteve esse benefício: A escola Estadual Jerônimo Milhomem Tavares. A referida escola foi contemplada com 600 laptops educacionais Classmate. (SILVA, 2014). Mas, no entanto, a maioria do seu corpo docente não tinha a apropriação desta ferramenta tecnológica. Antes da entrega oficial dos Laptops aos alunos era necessária a formação dos professores. O processo de formação dos professores das escolas contempladas pelo Projeto UCA se orienta pelos princípios expostos no documento “Projeto UCA – Formação Brasil: projeto, planejamento das ações/cursos”, de 2009. Esses princípios estão baseados na compreensão de que é necessário priorizar “o aprendizado de novas ações pedagógicas com apoio da tecnologia, visando mudanças no currículo escolar” (BRASIL, 2009, p. 05).

Após esse processo de formação alguns professores absorveram a narrativa de que era necessário mudar a sua postura docente para o “novo”, “o necessário”, “o primordial”. Na contramão desse discurso, outros professores não conseguiram absorver o uso do computador em suas aulas. E por essa razão seriam discriminados. E como Bhabha (1998), em seu livro, O local da cultura, propõe justamente a questão da construção do discurso de poder garantido o domínio do colonizador sobre o colonizado, observamos estereótipos sendo criados nessa mudança: Aqueles professores que se apropriaram do uso do computador como uma ferramenta tecnológica e aqueles que simplesmente ignoraram a utilização de tal recurso em suas aulas. Dessa maneira, os informatizados passaram a menosprezar os não informatizados. Tais diferenças são verificadas por Bhabha (1998) que assinala “De que modo chegam a ser formuladas estratégias de representação ou aquisição de poder [*empowerment*] no interior das pretensões concorrentes de comunidades em que, apesar de histórias comuns de privação e discriminação, o intercâmbio de valores, significados e prioridades pode nem sempre ser colaborativo e dialógico, podendo ser profundamente antagônico, conflituoso e até incomensurável?” (BHABHA, 1998, p.20).

O Discurso do dominador

A formação dos professores remonta na escola tradicional, onde os valores atribuídos na educação eram defendidos por uma pedagogia tradicional que preconizava o professor como centro no processo de ensino e aprendizagem e ao aluno apenas caberia o papel de aprender o que lhe era ensinado, sem questionamentos, embates e discordâncias. Mesmo assim, as escolas tradicionais transmitiam uma certa tradição cultural na época. Durante toda a



história da educação brasileira sempre a educação proposta para o povo era o que os governos decidiam em seus gabinetes fechados, desconsiderando todos os valores culturais, tratando a educação de forma homogênea. É o discurso do dominante sobre o dominado. Impondo a sua “tradição” sobre a tradição do povo.

Aquilo pode ser observado quando Bhabha afirma:

O "direito" de se expressar a partir da periferia do poder e do privilegio autorizados não depende da persistência da tradição; ele é alimentado pelo poder da tradição de se reinscrever através das condições de contingência e contradição que presidem sobre as vidas dos que estão "na minoria". O reconhecimento que a tradição outorga e uma forma parcial de identificação. Ao reencenar o passado, este introduz outras temporalidades culturais incomensuráveis na invenção da tradição. Esse processo afasta qualquer acesso imediato a uma identidade original ou a uma tradição "recebida". Os embates de fronteira acerca da diferença cultural têm tanta possibilidade de serem consensuais quanta conflituosos; podem confundir nossas definições de tradição e modernidade, realinhar as fronteiras habituais entre o público e o privado, o alto e o baixo, assim como desafiar as expectativas normativas de desenvolvimento e progresso. (BHABHA, 1998, p. 21)

A narrativa da elite dominante sempre vai preconizar a sua cultura, os seus valores sobrepondo a cultura do dominado. Esse domínio é verificado também através das exigências da era digital, onde a educação passaria a acompanhar e se estruturar para receber [a cultura dominante] na perspectiva do desenvolvimento econômico baseado no progresso e desenvolvimento do país atrelado ao dito avanço tecnológico.

Contudo, as transformações sociais oriundas desse novo contexto social, econômico e político da sociedade globalizada influenciam os discursos de poder nas escolas criando os espaços de contradição e antagonismos entre os que dela fazem parte. Nesse sentido, o discurso dominante é balizado pela teoria ocidental de que o verdadeiro é o que a elite que detém o poder, idealiza. Com relação a essa questão, Bhabha questiona: “Não passará a linguagem da teoria de mais um estratagema da elite ocidental culturalmente privilegiada para produzir um discurso do Outro que reforça a sua própria equação de conhecimento-poder?” BHABHA, (1998, p. 45). Esse binário a que se refere o autor, está presente no discurso do ocidente. Mas esse binário estaria fadado ao dualismo? Sempre adotando os polos antagônicos: opressor e oprimido, centro e periferia, imagem negativa e imagem positiva? (BHABHA, 1998, p. 43).

Portanto, os dois lados antagônicos a que se refere o autor são observados no espaço escolar: os professores que se apropriaram do recurso tecnológico e os que apesar de terem se apropriado mas não utilizam tais recursos. Ambos, possuem visões diferentes acerca da tecnologia. E ocupam discursos que acabam se direcionando para o embate cultural e

menosprezando os seus papéis dentro da função de professores e colocando-os em posições culturalmente diferenciadas. Com relação a essa diferença cultural, o autor afirma: “De forma mais significativa, o lugar da diferença cultural pode tornar-se mero fantasma de uma terrível batalha disciplinar na qual ela própria não terá espaço ou poder.” (BHABHA, 1998 p. 59).

Nesse sentido, Bhabha continua: “O outro é citado mencionado, emoldurado, iluminado, encaixado na estratégia de imagem/contra imagem de um esclarecimento serial. A narrativa e a política cultural da diferença tornam-se o círculo fechado da interpretação.” (BHABHA, 1998 p. 59).

“O outro perde seu poder de significar, de negar, de iniciar seu desejo histórico, de estabelecer seu próprio discurso institucional e posicional.” (BHABHA, 1998 p. 59).

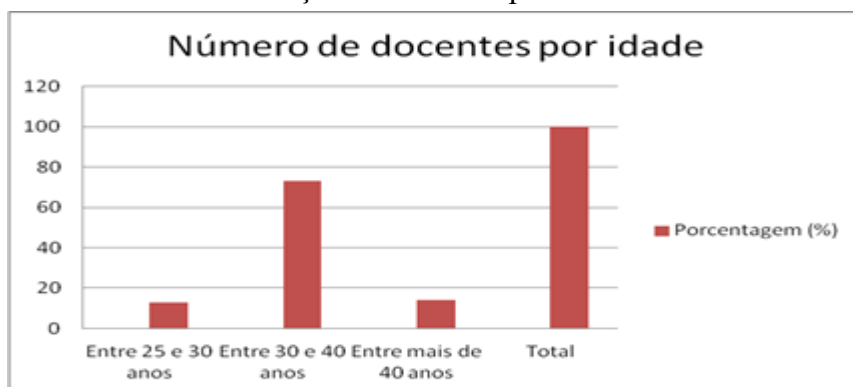
O autor faz um alerta para o fato de que os conteúdos produzidos pela cultura dominante seja impecável, é o seu local enquanto fechamento das grandes teorias, a exigência de que, em termos analíticos, ela seja sempre o bom objeto de conhecimento, o dócil corpo da diferença, que reproduz uma relação de dominação e que é a condenação mais séria dos poderes institucionais da teoria crítica. (BHABHA, 1998 p. 59).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Professores

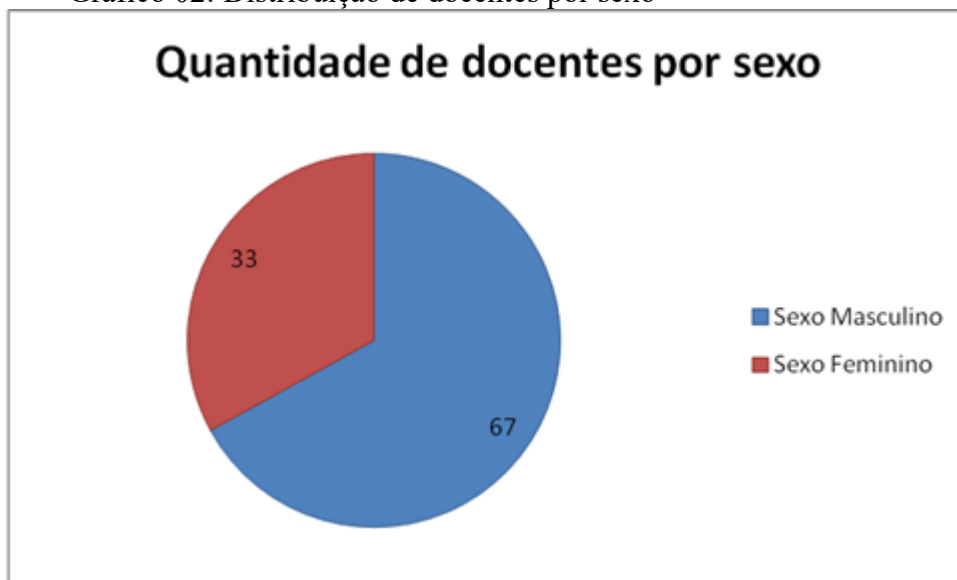
A maioria dos professores da escola Jerônimo Milhomem Tavares possuía idade entre 30 e 40 anos e são do sexo masculino conforme ilustram os gráficos 01 e 02.

Gráfico 01: Distribuição de docentes pela idade



Fonte: Pesquisa de campo

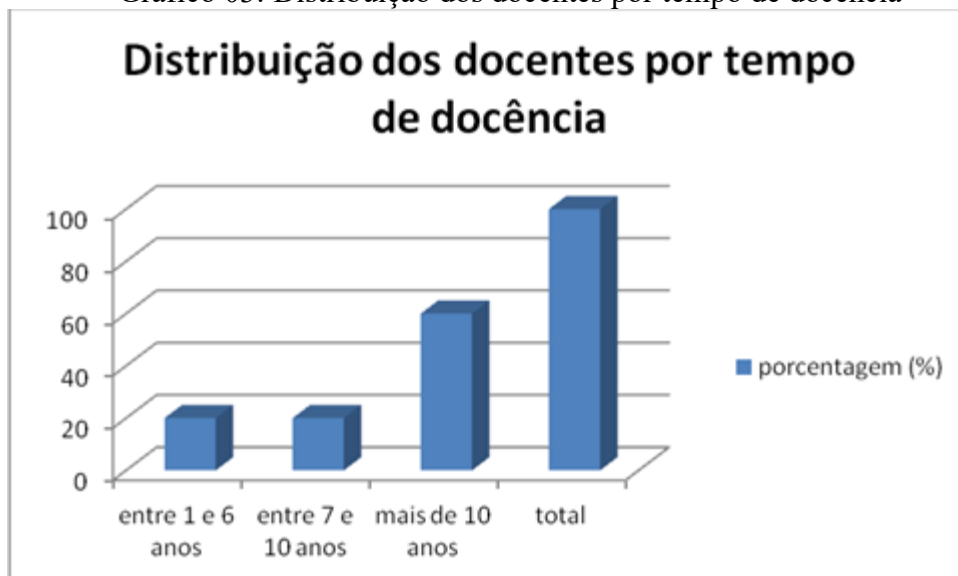
Gráfico 02: Distribuição de docentes por sexo



Fonte: Pesquisa de campo

Com relação ao tempo de docência 60 % dos professores já estão na profissão do magistério há mais de 10 anos enquanto que 40% está há 10 anos na docência conforme o gráfico 03.

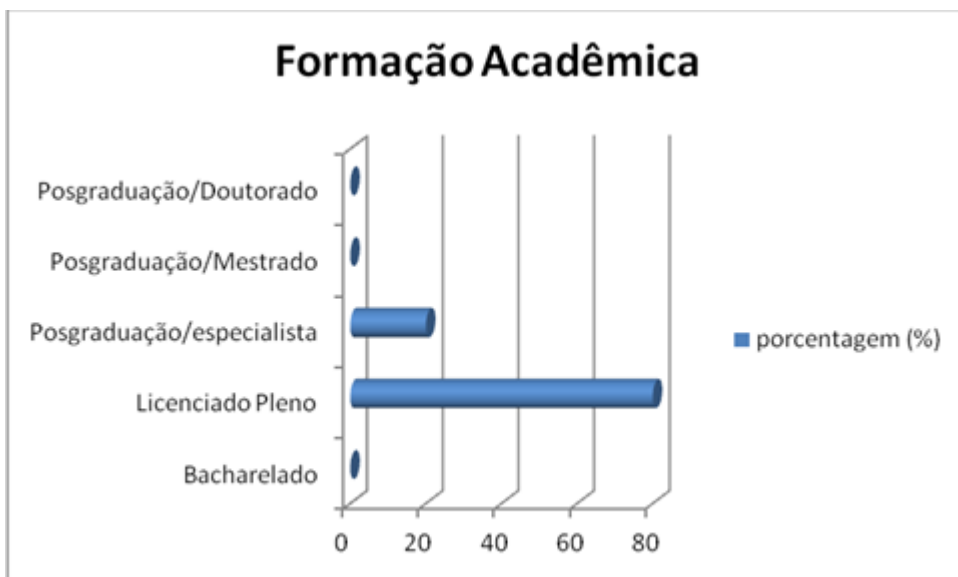
Gráfico 03: Distribuição dos docentes por tempo de docência



Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à formação do corpo docente, os professores em sua maioria apresentam apenas a Licenciatura plena enquanto que 20% dos professores possuem a titularidade de especialista conforme ilustra o gráfico 04.

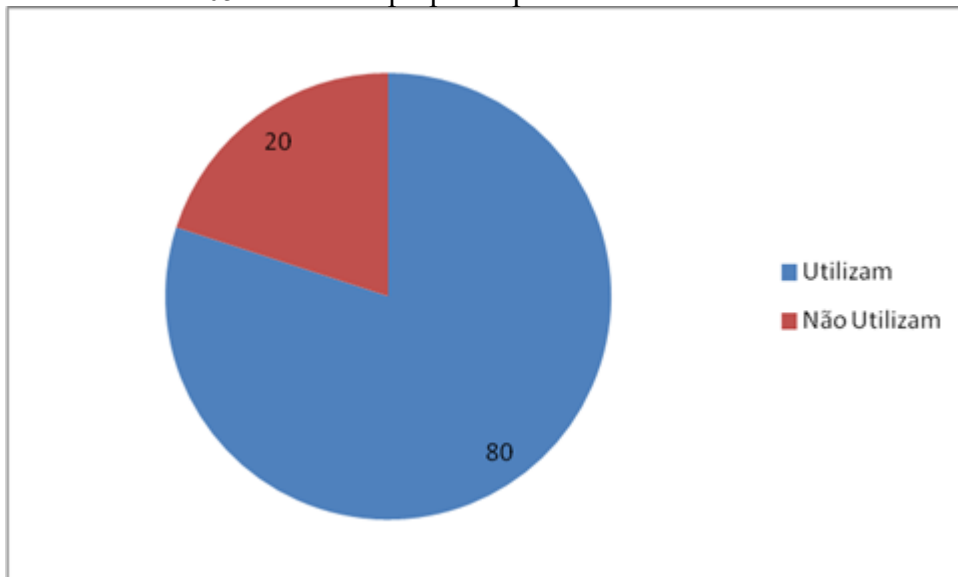
Gráfico 04: Distribuição da formação Acadêmica docente



Fonte: Pesquisa de campo

Com relação ao uso dos Laptops Educacionais pelos professores como recurso tecnológico, apenas 20% não utilizam em suas aulas enquanto a sua maioria utiliza o laptop como ferramenta pedagógica, conforme a ilustração do gráfico 05, abaixo.

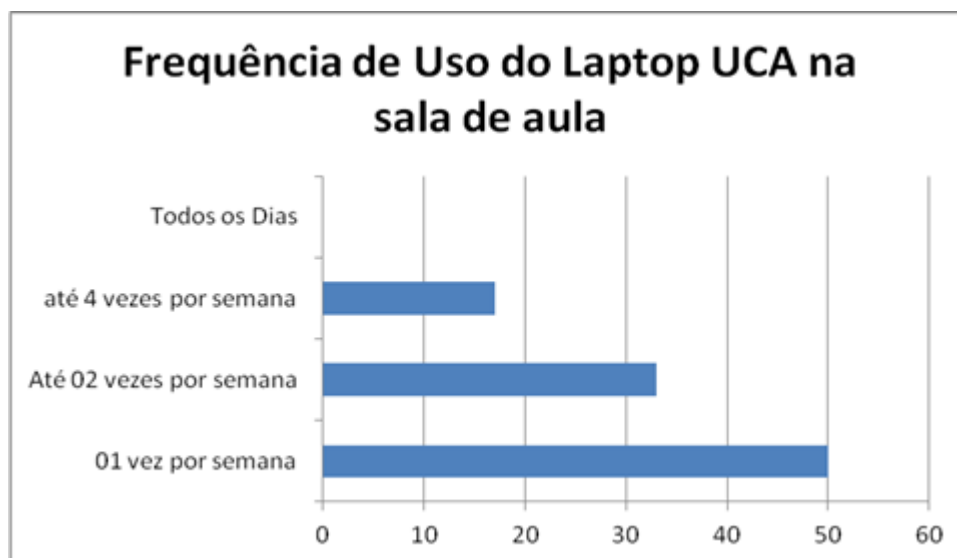
Gráfico 05: Uso do Laptop Uca pelos Professores



Fonte: Pesquisa de campo

No que diz respeito à utilização dos Laptops Classmate pelos professores da escola estadual Jerônimo Milhomem Tavares relacionando com a frequência de uso na sala de aula, tem se o seguinte resultado expresso no gráfico 06:

Gráfico 06: Frequência de Uso do Laptop UCA na sala de aula pelos professores da Escola Estadual Jerônimo M. Tavares

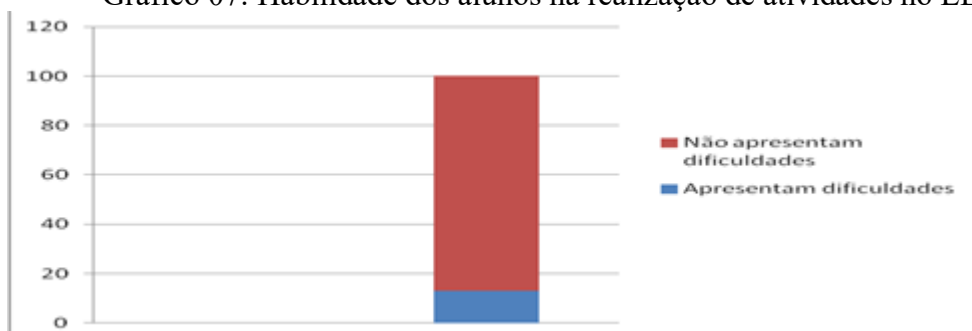


Fonte: Pesquisa de campo

Com relação à frequência de utilização dos Laptops educacionais, 50% dos professores pesquisados afirmam utilizarem 01 vez por semana os Laptops, enquanto que 33% utilizam até 02 vezes por semana, e por fim, apenas 17% utilizam até 4 vezes por semana.

A maioria dos professores pesquisados (87%) afirma que seus alunos não apresentam dificuldades ao utilizarem o LE para a realização de atividades em sala de aula como demonstra o gráfico 07.

Gráfico 07: Habilidade dos alunos na realização de atividades no LE



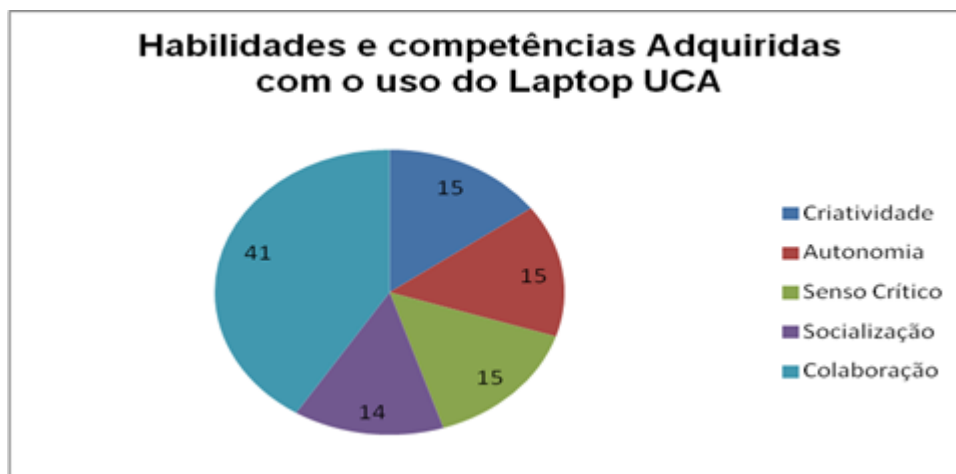
Fonte: Campo de Pesquisa

Isso decorre do fato de a maioria dos alunos já estarem familiarizados com outros computadores em seu cotidiano, e por que não dizer intimamente ligados com as TIC.

Segundo os professores que utilizam os laptops em sua sala de aula, verificou-se que 41% dos professores afirmam que os alunos desenvolveram a colaboração em suas atividades, enquanto que apenas 15% verificaram o senso crítico, 15% dos entrevistados, a criatividade.

15% dos docentes verificaram que a autonomia foi despertada e apenas 14% dos professores verificaram a socialização dos alunos nas atividades desenvolvidas.

Gráfico 08: Habilidades e Competências



Fonte: Campo de pesquisa

Todos os docentes que utilizavam o Laptop classmate em suas atividades de sala de aula afirmaram que houve uma evolução na aprendizagem dos alunos, pois a maioria percebeu que a ferramenta trouxe uma facilidade em termos de pesquisa na internet, as notas melhoraram consideravelmente, ficaram mais “quietos” em sala, mais atenciosos e sempre que o professor demorava um pouco para utilizar os LE, havia a cobrança dos alunos em utilizá-lo. Os professores foram unânimes em acreditar e justificar que é importante a inclusão digital na perspectiva das TIC, pois proporciona aos alunos aulas mais interessante e um universo vasto de comunicação e informação dentro desta sociedade globalizada.

Quanto ao Projeto UCA, também foram unânimes em reconhecer que o projeto estava contribuindo para a promoção da inclusão digital dos alunos da escola estadual Jerônimo Milhomem Tavares. Pois, o governo brasileiro está fazendo a sua parte com relação a disponibilizar equipamento moderno para os alunos e professores da região norte, e especificamente no município de Limoeiro do Ajuru, Estado do Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurou-se refletir e entender o impacto que as mudanças tecnológicas causaram na postura dos professores de uma escola situada na Amazônia (Limoeiro do Ajuru). A pesquisa bibliográfica foi realizada considerando os textos sobre cultura e o livro do autor Homi Bhabha. E tomando como exemplo uma escola Estadual situada em Limoeiro do



Ajuru. Sendo assim, observou-se que apesar da escola estadual de ensino básico Jerônimo M. Tavares ser presenteada com um ganho tecnológico (UCA – Um computador por Aluno). (SILVA, 2014), ocorreram duas posições por parte dos professores: a aceitação da mudança tecnológica e a resistência à mesma. Nesse sentido, também observou-se dois tipos de discursos: o do opressor legitimado pelo governo federal e o do oprimido (professor). Nesse embate cultural a que Bhabha se refere, verifica-se que o mesmo pode ser antagônico ou favorável. O que na prática é observado quando os professores adotam a aceitação do que é para eles a forma correta de ensinar: ficando no tradicional, ou por outro lado aceitando o que é novo, moderno e inovador.

As Novas Tecnologias estão presentes na atualidade, e evoluem com o passar do tempo, cabe ao professor utilizá-la a seu favor. Quando governos realmente investirem na educação. Por outro lado, se constitui em um grande desafio, pois além de investimentos em tecnologias na educação é necessário que ao professor seja oferecido a oportunidade de formar de forma reflexiva diante da mudança que ele sofrerá. Este impacto cultural pode acarretar a mudança de postura do professor transformando a maneira dela trabalhar. Também na própria concepção de ensino será adotada.

Outrossim, a utilização dos computadores pelos professores teve um impacto significativo na ação dos professores que aceitaram essa mudança. O que não foi observado na minoria dos professores que se opuseram a utilizar o computador em suas atividades pedagógicas.

Por outro lado, os entrelugares adotados pelos professores afirmam os tipos de discursos baseados em suas próprias crenças e valores causando neles mesmos estereótipos reforçados pelos discursos da dominação e manipulação. Demonstrem em suas posturas antagônicas que apesar de um lado quererem a mudança tecnológica, não estimulam seus alunos e a eles mesmos a efetivarem a transformação da sociedade baseado em um discurso próprio de sua posição e função social enquanto professores.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: editora Martins Fontes, 2007

BHABHA, Homi, “Local da cultura”, Belo Horizonte; editora UFMG, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação a Distância. (2009) Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo (diretrizes). Brasília: MEEC/SEED.



SILVA, Marcos Leôncio. O Uso do Laptop Educacional Pc Classmate: Inclusão Digital para os alunos Da Escola Estadual De Ensino Fundamental e médio Jerônimo Milhomem Tavares. Orientador: Prof. Esp. Jean Barros Khaled. 2014. 60 f. TCC (Graduação) – Licenciatura Plena em Computação da Universidade Federal Rural da Amazônia Belém, 2014.